

RESUMO - RELATO DE CASO - MEDICINA DA CONSERVAÇÃO

VÍRUS DA CINOMOSE CANINA EM GATO-MOURISCO (PUMA YAGOUAROUNDI): POTENCIAL AMEAÇA À CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES SELVAGENS

Nathana Beatriz Martins (nathanabmartins@gmail.com)

Julio Cesar Neves De Almeida (julio.neves.vet@gmail.com)

Pedro Enrique Navas-Suárez (pedroenasu@gmail.com)

Débora Regina Yogui - Instituto De Conservação De Animais Silvestres – Icas Campo Grande Brasil; Nashville Zoo Nashville Usa. (yogui.debora@gmail.com)

Amanda Carolina Alves (amandamedvet1@gmail.com)

Arnaud Léonard Jean Desbiez (adesbiez@hotmail.com)

José Luiz Catão Dias (zecatao@usp.br)

Aline Santana Da Hora (alineshora@gmail.com)

As espécies selvagens são suscetíveis a diversos patógenos típicos de animais domésticos e o contato cada vez mais próximo entre esses animais é um fator preditivo à exposição de doenças, que podem representar ameaças significativas para as populações selvagens (1). Um espécime de Puma yagouaroundi, adulto, macho, vítima de colisão veicular, foi localizado no Mato Grosso do Sul pelo Projeto Bandeiras e Rodovias. Foi procedida a necropsia, com coleta de material biológico para análise molecular no Laboratório de Investigação Etiológica Veterinária da FAMEV-UFU e para avaliação histopatológica no Laboratório de Patologia Comparada de Animais Selvagens

da FMVZ-USP. Um fragmento correspondente ao gene que codifica proteína N do vírus da cinomose canina (CDV) foi detectado no fígado, por meio da técnica de RT-PCR em tempo real (RT-qPCR). As principais lesões associadas ao atropelamento foram: fraturas ósseas (vêrtebras cervicais e torácicas, frontal, occipital, parietal, temporal, maxila, mandíbula, rádio e costelas), rompimento de órgãos abdominais (fígado e estômago), rompimento de diafragma e hérnia parcial de fígado e estomago para a cavidade torácica, lacerações cutâneas (membros anteriores, tórax e abdômen) e hematomas subcutâneos (tóraco-abdominal). Não foram encontradas alterações histopatológicas dignas de nota, o que pode denotar uma fase inicial de infecção. A cinomose canina é a doença infecciosa mais importante a nível mundial em cães domésticos devido suas taxas de morbidade e mortalidade. A infecção por CDV foi identificada em todas famílias de carnívoros terrestres (2). Esse vírus foi responsável por declínio populacional de leões africanos, afetando 30% dos indivíduos de uma população de 3.000 animais (2). O CDV já foi relatado em 74 felinos cátivos do gênero *Panthera*, com 60% de sinais neurológicos e 23% de óbitos (2). Espécimes de *P. tigris altaica* de vida livre positivos para CDV foram avistados entrando em vilas e estradas com comportamento neurológico anormal, desorientação, ausência de medo e agressividade, com declínio rápido da população (3). Os sinais neurológicos causados pelo CDV tornam os animais mais suscetíveis aos atropelamentos em rodovias que interceptam suas áreas de ocorrência ou favorecem o contato com humanos, contribuindo para o declínio populacional a longo prazo. O antígeno do CDV já foi detectado em vesícula urinária e pulmão de gato-mourisco cativeiro através de imuno-histoquímica (4), demonstrando a infecção deste agente na espécie do estudo e lançando um alerta para a necessidade de programas que trabalhem aspectos preventivos em populações de cães no entorno de áreas de ocorrência de carnívoros selvagens.

Referências

1. Bevins SN, et al. Three pathogens in sympatric populations of pumas, bobcats, and domestic cats: implications for infectious disease transmission. PLoS ONE 2012; 7:e31403.
2. Deem SL, et al. Canine distemper in terrestrial carnivores: a review. J Zoo Wildl Med 2000; 31(4):441-451.

3. Seimon TA, et al. Canine distemper virus: an emerging disease in wild endangered Amur tigers (*Panthera tigris altaica*). *MBio* 2013; 4(4): e00410-13.
4. Viana NE, et al. Immunohistochemical identification of antigens of canine distemper virus in neotropical felids from Southern Brazil. *Transbound Emerg Dis* 2020; 67:149-153.